



# VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLV — N.º 553  
13 DE OUTUBRO DE 1968  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## O Santo Padre Paulo VI e o Rosário

O Santo Padre Paulo VI não se tem cansado de, repetidas vezes, exortar calorosamente os fiéis à reza do terço, nomeadamente, em duas das suas Encíclicas.

Na Encíclica «Mense Maio», de 29 de Abril de 1965, diz Sua Santidade, dirigindo-se aos Bispos de todo o mundo:

*«Já que se oferece esta ocasião oportuna, não deixeis de inculcar com todo o cuidado a prática do Rosário, oração tão querida à Virgem e tão recomendada pelos Sumos Pontífices, por meio da qual os fiéis podem cumprir, da maneira mais suave e eficaz, o mandamento do Divino Mestre: Pedi e recebereis, procurai e achareis, chamai e abri-vos-ão».*

Em na Encíclica publicada em Setembro de 1966 sobre a paz do mundo, quase toda ela dedicada a Nossa Senhora e ao terço, escreve o Santo Padre:

*«Nada nos parece mais oportuno e excelente do que elevar as vozes suplicantes de toda a família cristã à Mãe de Deus que é invocada como Rainha da Paz. Por isso ardentemente desejamos que se reze, com mais frequência, no mês de Outubro, oferecendo com piedade o Rosário a Maria, Mãe Clementíssima. Esta forma de oração é muito agradável à Mãe de Deus e muito eficaz para conseguir os dons celestiais.»* (Encíclica *Christi Matris Rosarii*, Setembro de 1966).

Na audiência do dia 21 de Setembro de 1966, Paulo VI comentou nestes termos a Encíclica anteriormente citada:

*«Ela é breve e simples; é mais uma exortação que uma exposição doutrinal; foi motivada pela ocasião e esta é dupla:*

*Em primeiro lugar, o mês de Outubro dedicado pela piedade católica ao Rosário, forma de devoção e veneração dirigidas a Nossa Senhora. O Papa Leão XIII publicou várias Encíclicas para honrar e fazer conhecer este exercício de Devoção Mariana e os seus sucessores escreveram cada um deles uma Encíclica sobre o mesmo tema.*

*Não queremos ser menos zeloso que os nossos predecessores, porque*

*estamos convencido de que esta oração popular, ainda que falando propriamente, não seja nem litúrgica nem oficial, possui por certo qualidades dignas de serem aproveitadas, mesmo pela espiritualidade moderna: o ritmo litânico segundo o qual se desenvolve, os temas evangélicos que apresenta, a união da oração vocal à meditação dos mistérios que a define; a tradição e difusão que fazem dela a voz humilde, sincera e reconfortante do sentimento religioso da gente simples e humilde; enfim, a eficácia impetratória que lhe é reconhecida.*

*Estimular os fiéis a rezar o Rosário, tal é a intenção que o próximo mês de Outubro nos dá ocasião de exprimir».* (Osservatore Romano, 22 de Setembro de 1966).

No passado dia 5 de Maio dirigiu estas emocionantes palavras às crianças que faziam parte da Peregrinação Nacional Italiana do Rosário Vivo:

*«Teríamos muitas coisas para vos dizer, muitas recomendações para vos fazer, mas preferimos limitar-nos a esta só: amai o Santo Rosário e procurai propagá-lo o mais possível. É uma oração que educa maravilhosamente a vossa alma no espírito de piedade, que santifica a vossa infância, que vos torna perseverantes no bem, vos prepara para a vida e vos torna particularmente queridos a Maria Santíssima e que atrai sobre as vossas almas as graças e as bênçãos do Senhor.»* (Osservatore Romano, 6/5/1968).

Dirigindo-se aos membros da mesma associação do Rosário Vivo exclamou Paulo VI:

*«Ide para vossas casas e dizei que o Papa reza o Rosário todos os dias: não apenas o terço, mas os três terços.»* (Citado na revista «Reinado do Coração de Maria», Dezembro de 1966, pág. 308).

Outra prova do grande amor do Santo Padre pelo Rosário é ter sido essa a oferta que trouxe de Roma para Nossa Senhora da Fátima. Foi, sem dúvida, o momento mais impressionante dessa sua inesquecível peregrinação aquele em que depôs aos pés de Maria um belo e valioso terço de prata.

Estamos no mês do Rosário. Todo o cristão, verdadeiramente devoto e amigo de Nossa Senhora, reza o terço, todos os dias, mas particularmente neste mês consagrado ao Rosário. A Virgem Santíssima recomendou e pediu em todas as aparições na Cova da Iria a reza diária do terço. Quem se nega a atender os pedidos de Sua Mãe? Rezem os terços em família, com devoção e piedade, meditando nos mistérios para melhor recebermos as inumeráveis graças que Ela nos dará do Céu. Se o não pudermos rezar em família, ao menos particularmente. Não é uma obrigação sob pena de pecado, mas é um grande acto de amor e gratidão a N. Senhora da Fátima.

## Ainda o Cinquentenário

JÁ há muito que nos queríamos ter referido demoradamente ao importante documento que o Sr. Bispo de Leiria publicou no encerramento do Cinquentenário da Fátima e que intitulou «Carta Pastoral no Encerramento do Cinquentenário de Fátima».

A falta de tempo, porém, não nos permitiu, em devido tempo, a longa referência que merecia. Mas agora parece-nos que não devemos adiar, por mais tempo, ao menos esta breve referência.

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, sentindo bem a responsabilidade de Bispo de Nossa Senhora, tinha preparado, de modo particular, a sua diocese para celebrar o ano cinquentenário das aparições, recordando a essência e a verdadeira fisionomia da Mensagem de Nossa Senhora. Com data de 14 de Abril deste ano publicou a Carta Pastoral a que nos queremos referir. É longa, como dissemos, mas é digna de atenta leitura e de cuidadosa reflexão. Bem farão, pois, em adquiri-la e estudá-la todos aqueles que, porventura, ainda a não conheçam.

Numa primeira parte, desenvolve a história destes «50 anos de graça», sublinhando, de modo particular, as intervenções autorizadas e múltiplas do Vigário de Cristo em resposta aos pedidos de Nossa Senhora e mostrando que a devoção e o culto da Senhora da Fátima estão perfeitamente enquadrados na «verdadeira linha conciliar».

Numa segunda parte, estabelece uma ligação entre «o Ano da Fé e a Mensagem da Fátima», reassumindo o seu pensamento nesta simples expressão: «Viver a Mensagem de Fátima é uma das melhores maneiras de actualizar a fé nos nossos dias, segundo as exigências e os perigos assinalados pelo nosso Santíssimo Padre, o Papa Paulo VI, ao instituir o Ano da Fé».

Uma terceira parte é dedicada a agradecer a todos quantos contribuíram para o desenvolvimento e difusão da Mensagem de Nossa Senhora nestes cinquenta anos, começando pelo Senhor e pela Santíssima Virgem, a Quem dirige esta comovedora oração: «Virgem da Fátima, Mãe de Deus, Mãe da Igreja e Mãe nossa, Mãe de todos os filhos de Eva!

*Eu Vos saúdo com religioso respeito, ó cheia de graça, bendita entre todas as mulheres!*

*Vós sois a Rosa das rosas da nossa Terra; a Flor das flores dos nossos jardins e vales serranos!*

*Ao abrir um dia a corola mística do Vosso materno coração, ao sol brilhante e azul diáfano da Cova da Iria, derramastes sobre a nossa Diocese, sobre Portugal, sobre toda a Igreja, os aromas virginais de Vossas graças e dons.*

*Graças, mil graças, Senhora e Rainha, pelo insigne favor da Vossa amorosa presença entre nós.*

*Vivemos, debaixo da Vossa protecção doce e materna, estes cinquenta anos que vão passados.*

*Pedimo-Vos perdão de nossas infidelidades e queremos cumprir particularmente a Vossa última recomendação, síntese de toda a Vossa Mensagem: «Não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido!»*

*Mãe, de Coração Doloroso e Imaculado, fidelíssimo em guardar as palavras do Vosso Divino Filho, alcançai-nos a fidelidade e constância na guarda dos Mandamentos de Deus e da Igreja e dos deveres do nosso estado; a segurança dum fé robusta e intrépida; a união fraterna verdadeira e sincera, na caridade de Cristo, com todos os homens, nossos irmãos; e que a penosa e obscura transparência da fé, com que agora Vos prestamos preito de veneração, se converta um dia, como firmemente esperamos, na gloriosa aparição do Vosso rosto formosíssimo, iluminado pela luz eterna e beatificante da glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amen!»*

A Carta Pastoral conclui com um convite a iniciar com ardor o segundo cinquentenário, e por isso é preciso não descurar nenhum meio de acção que recebemos, sobretudo com uma atenção particular aos meios que a Igreja nos for propondo, conforme os tempos.

Continua na pág. 2

# Vida do Santuário

## Agosto

### PEREGRINAÇÃO CORDIMARIANA

Teve a presença de alguns milhares de fiéis a peregrinação organizada pelos missionários do Coração de Maria. Tomaram parte pessoas de Lisboa, Porto, Carvalhos, Setúbal, Cacém e de outras localidades.

Houve procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora, hora santa e celebração presidida pelo Superior dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

### INSTITUTOS RELIGIOSOS FEMININOS

Estiveram na Cova da Iria 280 religiosas que exercem os cargos de Superiores maiores, locais e mestras de noviças de 40 Congregações e Institutos religiosos de todo o País, que ali foram tomar parte na 12.ª Assembleia Geral da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos.

A sessão de abertura foi presidida pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria. A Irmã Maria de Jesus, secretária geral da Federação, fez uma conferência. Outras conferências se seguiram pelos Padres Dr. Francisco Carvalho Correia, Raimundo de Oliveira, João Maria e Dr. Celestino Pires. Todos eles trataram de problemas respeitantes à fé.

Numa das sessões foi lido o discurso do Cardeal Antoniutti no encerramento da Assembleia Geral da União das Superiores Maiores da Itália.

### CURSO DE TEOLOGIA NA FÁTIMA

Promovido pelo Instituto de S. Tomás de Aquino dos Padres Dominicanos, realizou-se na Fátima o segundo ano do quinto ciclo do Curso de Verão de Teologia.

A sessão de abertura realizou-se no dia 13, às 18 h e 30 m. Presidiu o Sr. Bispo Auxiliar de Leiria, ladeado pelos professores do Curso: fr. Raimundo Oliveira, fr. Bento Domingues, fr. Mateus Peres, fr. Inácio Gonçalves, fr. Marcos Vilar e fr. Armindo Carvalho.

Participam no Curso 120 pessoas, das quais 35 leigos e as demais representando 19 Congregações Religiosas.

Fr. Raimundo, secretário do Curso, salientou na sessão de abertura que não se trata de atitude pretenciosa. É tarefa urgente de todo o cristão consciente, quer viva no mundo profano, quer na vida religiosa, o aprofundar os seus conhecimentos de Deus.

Ao encerrar a sessão, o Sr. D. Domingos Brandão alegrou-se com o espírito de família desta porção do Povo de Deus, assim decidida a uma revisão corajosa na fidelidade.

Os trabalhos do Curso continuaram até ao dia 31, com o estudo das seguintes matérias: — «Cristo comunhão dos homens com Deus»; «A Igreja mistério de comunhão»; «Realização existencial da comunhão: fé, esperança e caridade»; «Os sábios na Escritura: o homem à busca de Deus. João herdeiro da Sabedoria?»; «Origem e celebração da Eucaristia»; «Maria no plano de Deus».

As actividades eram diariamente encerradas com a concelebração da Eucaristia, na igreja dos Dominicanos.

### NOVA ESTÁTUA PARA A COLUNATA

Está a ser executada no Porto uma estátua de mármore de São Paulo da Cruz, fundador da Congregação dos Padres Passionistas, que a vão oferecer ao Santuário para ser colocada, no dia 12 de Outubro, na colunata da Basílica.

Terá 1,20 de altura e será talhada em mármore de Estremoz.

### RETUROS NA FÁTIMA

Cerca de 100 senhoras da Pia União dos Sacrários Calvários, de Viseu, fizeram

na Fátima um retiro dirigido pelo Senhor Dom João Crisóstomo de Almeida, bispo titular de Gerafi.

Num outro retiro dirigido pelos Padres Franciscanos tomaram parte 88 senhoras de diversos pontos do país, membros da União Missionária Franciscana.

## Setembro

### BISPO DO BIAFRA

*Esteve no Santuário, onde rezou missa na Capela das Aparições, Mons. Golefrey Okoye, Bispo da diocese de Port Harcourt, no Biafra, que vinha na companhia do P. Isidoro P. Umana, missionário em Kot Ekpena.*

### BISPO DO VIETNAME

*Também rezou missa na Capela das Aparições Mons. Simão Hoa-Hier, Bispo de Dalat no Vietname do Sul.*

### CORREIO DE NOSSA SENHORA

*Na coluna das Aparições, na Cova da Iria, foram encontradas 2.238 cartas dirigidas a Nossa Senhora da Fátima, com várias mensagens e pedidos de graças espirituais e temporais.*

### RETIRO DA LIAM

*De 29 de Agosto a 1 de Setembro realizou-se um retiro de membros da L. I. A. M. (Liga Intensificadora da Acção Missionária) em que participaram 116 pessoas. O retiro foi dirigido pelos Padres Olavo Teixeira e António Rodas, da Congregação do Espírito Santo.*

### 500 FERROVIÁRIOS FRANCESES

*Nos dias 8 e 9 de Setembro estiveram no Santuário 500 ferroviários franceses que assistiram à missa celebrada por um Bispo e realizaram diversas cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima.*

## Um Padrão da Fátima no Planalto do Niassa

O Niassa viveu intensamente o jubileu da Fátima, por motivo do cinquentenário das Aparições.

Celebraram-se cerimónias religiosas nas paróquias e missões, entronizando-se nos templos imagens da Senhora da Fátima, construíram-se algumas igrejas e capelas com esta invocação.

E ergueram-se pelo Niassa além singelos monumentos à Mãe de Jesus, a recordar o feliz acontecimento.

Assim sucedeu em Nova Freixo e Marrupa, em Mecanhelas, Maúa e Mepanhira e, mais modestamente, noutros pontos da Diocese.

Mas foi em Vila Cabral, a sede da Diocese e capital do Distrito, que surgiu o monumento mais importante.

Situado à saída da cidade, na estrada de Unango e Maniamba, perto do cemitério, mesmo em frente da que vem do aeroporto, ficou a embelezar aquela, enriquecendo o seu património artístico e religioso, e a recordar aos vindouros a fé da população actual e a sua veneração pela Mãe do Redentor.

É constituído por elevado pedestal que se ergue no meio duma barca, à proa da qual surge uma cruz alçada. Sobre aquela colocou-se uma linda imagem de mármore.

O desenho é da autoria do Capelão militar Padre Sérgio Duarte, devendo-se a sua execução, orientada pelo Padre Jorge Camejo, a ajuda financeira da laboriosa Família Garcez.

Foi inaugurado no último «Dia da Cidade», a 21 de Agosto, na presença das autoridades máximas do Distrito e cidade e de muito povo.

## Um Santuário Mariano na fronteira de Moçambique com o Malawi

Entre os diversos padrões que ficarão a atestar para a história, no Niassa, o ano jubilar das Aparições da Fátima, sobressai o Santuário Mariano de Mecanhelas.

Erguido neste posto fronteiriço perto do Lago Chirua, mesmo em frente do Malawi, é um templo amplo, funcional e de boa construção. Esta deve-se à

vontade férrea do Padre Mário Spângaro, que tomou sobre os ombros a pesada tarefa de dar execução ao arrojado projecto, da autoria do Rev. P. Alexandre Valente. Felizmente não lhe faltaram ajudas de várias ordens vindas de todos os quadrantes, sobretudo o multiforme apoio do Sodalício de S. Pedro Claver.

A obra está quase concluída, tendo ao lado um elegante e elevado campanário, no qual um carrilhão de sinos anunciará os actos litúrgicos e alegrará o ambiente.

A cerimónia da bênção e inauguração do artístico templo, que, desde agora, é sede da nova Missão de Nossa Senhora da Fátima de Mecanhelas, realiza-se nos dias 12 e 13 de Outubro, esperando-se que se revista de grande solenidade.

Participarão na cerimónia todos os Bispos de Moçambique naquela data presentes na Província, bem como o Arcebispo de Blantyre, a capital do país vizinho. Espera-se igualmente a presença das autoridades civis e outras, quer da Circunscrição do Amaramba e Distrito do Niassa, quer mesmo a nível provincial.

Prevê-se grande afluência de forasteiros não só das redondezas, mas de longes terras, inclusive do Malawi. Não é difícil conjecturar que o novo santuário mariano se converterá em breve num grande centro de peregrinações.

Ficará daqui em diante ao serviço do culto litúrgico e da expansão cristã naquela área, ao mesmo tempo que constitui um importante enriquecimento espiritual do progressivo posto administrativo de Mecanhelas.

## De Vila Viçosa à Fátima

De 6 a 13 do corrente mês de Outubro, realiza-se uma peregrinação a pé ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

Esta peregrinação penitencial da Arquidiocese de Évora, cuja intenção é a paz e a santificação das famílias, tem como lema a Oração, a Penitência e o Desagravo.

A peregrinação começou com a celebração da santa missa no santuário de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, às 6 horas do dia 6, e a chegada à Fátima estava prevista para o dia 12.

## PARA MEDITAR

«Sei que há certos liturgistas que desdenham e desprezam o terço, dizendo ser devoção boa para mulheres e crianças. Mas para entrar no Céu é preciso ser pequenino. O Céu não é para os grandes senhores.»

D. MARMION

## Paulo VI e o Rosário ► (Vem da página 1)

Diz-nos o II Concílio do Vaticano:

«A religiosa submissão da vontade e do entendimento é por especial razão devida ao magistério autêntico do Romano Pontífice, mesmo quando não fala ex-cátedra; de maneira que o seu supremo Magistério seja reverentemente reconhecido e se preste sincera adesão aos ensinamentos que dele emanam, segundo o seu sentido e vontade». (Lumen Gentium, 25).

Não estará neste caso o terço?

Lembram os nossos Prelados na Pastoral colectiva do Cinquentenário da Fátima, de 29 de Junho de 1966, que pelo menos 44 Sumos Pontífices louvaram e recomendaram em mais de duzentos documentos esta devoção. Que caso faz do magistério da Santa Igreja quem despreza ou impugna o Rosário?

Como filhos submissos, estimemos, rezemos e propaguemos esta salutar prática de piedade.

P. Fernando Leite, S. J.



# MENSAGEM DO SANTO PADRE para o Dia Mundial das Missões de 1968

O Santo Padre Paulo VI, felizmente reinante, dirigiu a toda a Igreja, no passado dia do Pentecostes, um sentido apelo, a propósito do «Dia Mundial das Missões», que ocorre no próximo dia 20, 3.º domingo de Outubro. Ouçamos a voz do Papa, que é a voz de Cristo, a chamar-nos ao cumprimento dos nossos deveres de cristãos. Para isso, publicamos, na sua maior parte, a mensagem tão oportuna do Vigário de Jesus Cristo

Aos nossos Irmãos no sacerdócio de Cristo!  
Aos nossos Filhos da Santa Igreja Católica!

É chegada a hora das Missões.

Cada ano, desde há tempo, celebra-se em todo o mundo católico o Dia Mundial das Missões; este ano, essa jornada ocorre no dia 20 de Outubro.

Esta jornada quer ser uma ocasião para reavivar no coração de todos os fiéis a consciência da vocação missionária, própria de toda a Igreja. É uma vocação constitucional da Igreja; esta foi fundada para ser missionária. Chama-se católica a Igreja de Cristo; isto é, universal. Ela foi chamada a tornar-se de facto, na história, nas fileiras da humanidade, o que é já de direito, o que é por dever: o testemunho de Cristo para todos, o meio de salvação para todos (...) para penetrar nos espíritos com a sua luz de verdade, com o seu fermento de liberdade, com o seu estímulo ao trabalho na justiça e na fraternidade; para dar ao mundo a sua unidade religiosa, na harmonia das suas naturais e respeitáveis diferenciações étnicas, culturais, políticas. É católica por instituição, deve ser católica na realidade. (...)

As Missões são nossas, de cada um de nós, de cada comunidade de crentes: longínquas no espaço, devem estar próximas no coração. Se compreendemos o valor moral, que elas constituem para a solidariedade da fé e da caridade, o Dia das Missões deve ser um momento de atenção concentrada e operante para cada um de nós. Por isso, Nós vos dirigimos esta mensagem.

Desejariamos falar-vos das dificuldades que as Missões estão a encontrar, hoje, perante o próprio desenvolvimento do mundo, e dos novos métodos de que deverão servir-se para conservar as posições alcançadas e para desenvolver, querendo Deus, o seu incremento.

Mas julgamos ser nosso dever apresentar agora à vossa consideração um outro aspecto da questão missionária, já muito conhecido, mas sempre actual e a repetir-se: o dos «meios». As Missões têm ainda hoje, e mais que nunca, necessidade de meios: vocações e ofertas. (...)

As necessidades dos territórios de missão são imensas, sob qualquer aspecto que sejam consideradas. São necessárias escolas, hospitais, igrejas, oratórios, leprosas, seminários, centros de formação e de repouso, viagens que nunca findam. O que pesa principalmente não é só a construção dos edifícios, mas o seu funcionamento, que comporta anualmente dispêndio de somas elevadas para a conservação das instalações, para a sustentação do pessoal e para a orgânica assistencial.

Os países de missão podem oferecer bem pouco para tal fim: trata-se geralmente de regiões em via de desenvolvimento, por vezes pobríssimas. Tudo pesa sobre a administração das Dioceses, cujas receitas são mínimas: pouquíssimos benfeitores locais, e raros os de outras partes. Trata-se muitas vezes de beneficência incerta, casual, dependente do bom coração e das possibilidades de doadores ocasionais.

Ora, Irmãos e Filhos, escutai-nos. Temos o dever de advogar, de modo especial, a causa das Obras Missionárias Pontifícias. Não é o interesse particular por estas instituições que Nos impele a antepor na consideração da vossa caridade tais Obras Missionárias Pontifícias a outras iniciativas, embora meritíssimas; é a indispensável ordenação da eficiência missionária e a equidade distributiva dos auxílios destinados à evangelização do mundo, que Nos impõem esta preferência. De resto, o Concílio a afirma: devem ser promovidas «especialmente as Obras Missionárias Pontifícias» (*Ad Gentes*, n. 38).

As Obras Missionárias Pontifícias da *Propagação da Fé*, de *S. Pedro Apóstolo* e da *Santa Infância* têm por fim interessar o Povo de Deus pela fundação da Igreja entre os povos e os grupos que ainda não crêem em Cristo, mediante a contribuição de auxílios espirituais e materiais.

Tal sistema de cooperação na actividade missionária da Igreja abraça todos os seus componentes, desde o Papa que agora vos fala até ao último dos fiéis.

Os Bispos, os Missionários, as Missionárias e os Sacerdotes locais encontram a única garantia segura nos auxílios das Obras Missionárias Pontifícias, as quais cada ano dividem por mais de oitocentas circunscrições missionárias o dinheiro recolhido no mundo inteiro. (...)

Os Bispos missionários não dispõem de um auxílio anual para a manutenção das suas dioceses e para realizar os seus projectos sem a *Obra Pontifícia da Propagação da Fé*; não seria possível continuar a formação do clero local se não fossem os subsídios distribuídos pela *Obra Pontifícia de S. Pedro Apóstolo* e não seria possível socorrer tantas crianças, sobretudo abandonadas e doentes, se não fosse a *Obra Pontifícia da Santa Infância*.

Cada Bispo, cada sacerdote, cada fiel, embora realize qualquer acti-

vidade de apostolado missionário, directa ou indirectamente em algum sector particular, deve prestar a sua colaboração também às actividades gerais da Igreja: isto é, às Obras Pontifícias, as quais ao mesmo tempo que são do Papa, são de todo o Episcopado e de todo o Povo de Deus. (...)

Não queremos deixar passar em silêncio o facto de que a generosidade da Hierarquia e dos Fiéis, prodigalizada por este modo às nossas Missões, entra dentro do convite feito pela nossa Encíclica «*Populorum Progressio*», porque se realiza com conhecimento de causa, com sabedoria encaminhada à sistemática elevação das populações assistidas pelas Missões e com aquela relativa continuidade que permite à pequena semente tornar-se em árvore forte e frondosa; contribui deste modo efectivamente para aquele desenvolvimento dos Povos, que deve conduzi-los da incipiente vitalidade civil e moral à auto-suficiência digna de nações livres e modernas.

Irmãos e Filhos! não vos cause aborrecimento este nosso discurso; mas seja antes eco dos nossos anelos pela difusão do Evangelho; eco do nosso reconhecimento por quanto haveis já feito em proveito das Missões; eco do nosso encorajamento a fazer ainda mais e melhor; eco especialmente da solene palavra de Cristo: «*Daí e dar-se-vos-á; deitar-vos-ão no regaço uma medida boa, calcada, agitada e transbordante...*» (Luc. 6, 38).

Nós não vos poderemos recompensar; mas Cristo, sim; e é o que nós auguramos, enviando a todos os benfeitores, aos protectores e protagonistas das Missões a nossa Bênção Apostólica.

Vaticano, 2 de Junho de 1968, Festa do Pentecostes

PAULO VI, PAPA

## Fátima no Mundo

### NA REPÚBLICA DA ÁFRICA CENTRAL

O arcebispo de Bangui, Mons. Cucherousset, benzeu recentemente a nova igreja da Missão de Nossa Senhora da Fátima, na República da África Central.

Situada num dos bairros mais populosos da cidade, a Missão de Nossa Senhora da Fátima foi aberta em 1950 pelos Missionários do Espírito Santo. Conta actualmente mais de 50.000 habitantes imigrantes de várias zonas do país, dos quais 15.000 católicos, 8.000 protestantes e 8.000 muçulmanos. O território da Missão abarca uma zona periférica que se estende por 60 quilómetros na floresta e compreende cerca de 15.000 almas.

Os grandes animadores deste centro foram os Missionários do Espírito Santo, P.º João Troupeau, falecido recentemente em Roma, e P.º Leão Rallu, actual superior.

O P.º Rallu conseguiu, em menos de dois anos, graças à colaboração de um engenheiro e de alguns benfeitores, construir uma bela igreja, moderna e funcional, com 30 metros por 20 e uma torre de 28 metros. O tecto é revestido de madeira de acaju.

Os problemas espirituais e sociológicos desta vasta paróquia africana são numerosos e complexos: destrabalização, desemprego, mendicidade, prostituição, influência do Islão, urbanismo. No território de «Nossa Senhora da Fátima» funcionam mais três igrejas sucursais: Kpetevo, S. Matias e S. Miguel.

Actualmente cuidam do trabalho pastoral dois Missionários do Espírito Santo, um sacerdote indígena e três Combonianos (dois padres e um irmão). Estes últimos chegaram apenas há seis meses, a convite do arcebispo de Bangui. No futuro, com a chegada de outros companheiros, deverão tomar conta de toda a Missão.

### FÁTIMA NA AMÉRICA

De 31 de Agosto a 2 de Setembro, realizaram-se no Santuário de Nossa Senhora da Fátima, em Ludlow, as grandes festas anuais em honra da Virgem da Fátima, que congregaram milhares de peregrinos luso-americanos vindos dos mais

diversos pontos dos Estados Unidos.

As cerimónias coincidiram, no dia 2 de Setembro, com a celebração do «Dia do Trabalho».

O programa deste ano, organizado por uma comissão paroquial à qual presidiu o respectivo pároco, Padre Dr. Manuel Rocha, estabeleceu para o dia 31, às dez e nove horas, missa vespertina, com terço e bênção do Santíssimo. Seguiu-se um típico arraial português com iluminações, música popular e fogo de artifício.

No domingo, missas na igreja de Nossa Senhora da Fátima, seguindo-se uma missa campal. À tarde, nos terrenos do Santuário, via-sacra com meditação, em cada uma das estações.

A banda do Grémio Lusitano de Ludlow deu um concerto sob a regência do maestro José Saloio, às 16 horas. Ao cair da noite, realizou-se a tradicional procissão das velas num extenso cortejo de milhares de pessoas. A procissão foi acompanhada pela banda do Grémio Lusitano e pelo coro de Nossa Senhora da Fátima. No final da procissão, o Dr. Ramiro Valadão falou aos peregrinos sobre «Fátima — Altar do Mundo».

A igreja de Ludlow foi a primeira duma série de templos construídos nos Estados Unidos pelos portugueses e luso-americanos em louvor de Nossa Senhora da Fátima. Paróquia fundada pelo P.º Dr. Manuel Rocha, tornou-se o grande centro de irradiação do culto mariano para as comunidades portuguesas católicas do Leste norte-americano.

### FÁTIMA NO CINEMA

Os círculos cinematográficos de Hollywood mostram-se de novo interessados na produção de uma grande metragem sobre as aparições de Nossa Senhora da Fátima.

O argumento seria extraído do livro do prof. William Thomas Walsh — que no convento das Doroteias, em Vila Nova de Gaia, entrevistou, antes de publicar esta obra, a Irmã Lúcia — e serviria de fundo musical o poema sinfónico «Fátima» do maestro catalão, já falecido, Marius Mateo.

Oxalá saia melhor do que o primeiro filme que os americanos fizeram.